



# BOLETIM INFORMATIVO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA 2021

Editorial

Este boletim tem o objetivo de apresentar uma análise realizada a partir dos registros de notificações de violência do ano de 2021.

O agravo violência aparece de forma recorrente nos serviços de saúde, serviço de assistência, nos hospitais, bem como nas escolas. Suspeitos ou confirmados, as vítimas buscam os atendimentos em função das lesões e traumas e deixam de registrar as ocorrências no sistema de segurança e justiça, por medo ou de desamparo, ou mesmo no ambiente escolar as violências deixam de ser informadas ou comunicadas por desconhecimento, por medo, dependendo do território onde estão inseridos. Existem muitos entendimentos diferentes sobre o que é violência, sobretudo é um conceito polissêmico e complexo, e em cada área é entendido de uma forma, seja na Segurança Pública, na Mídia, na Educação e na Assistência. Necessita-se buscar uma definição de violência para que possamos fazer um diálogo em comum a partir desta conceituação.

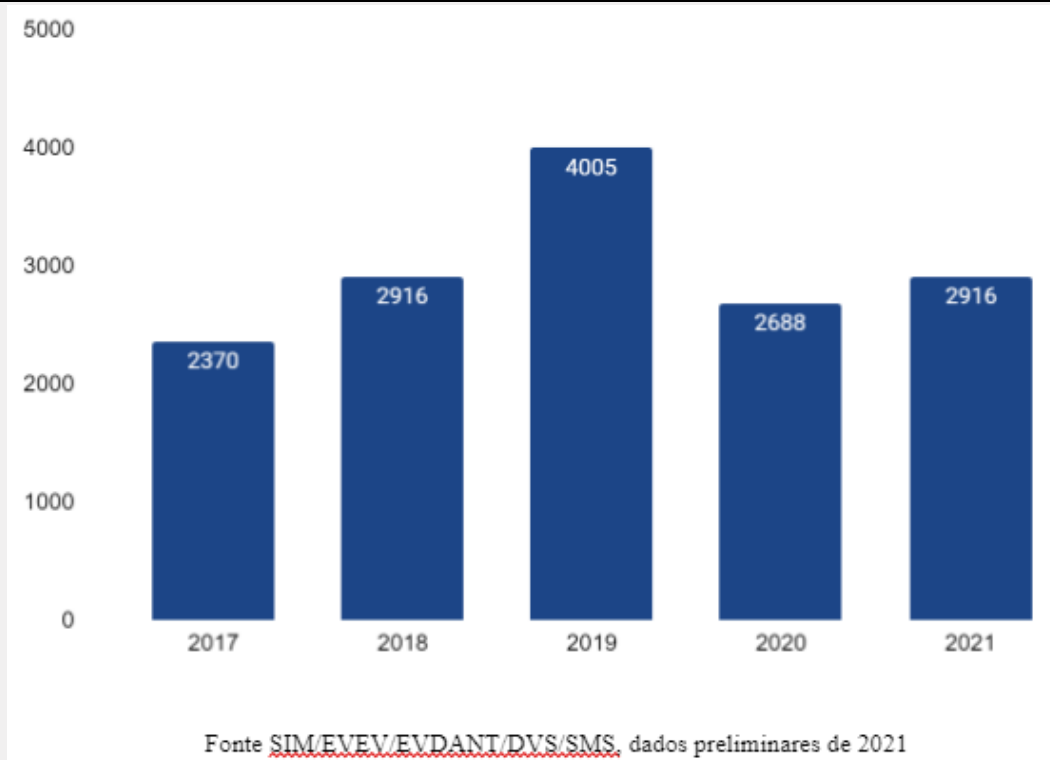
A violência é um problema social, que gera agravos à saúde, reduz a expectativa e a qualidade de vida das pessoas, e sobretudo produz desigualdades e iniquidades e também é uma das principais causas de mortalidade. Desta forma os sistemas de saúde se mostram estrategicamente importantes para o monitoramento dos dados, e também para a busca de possibilidades de intervenção na situação de violência e também de conexão de diálogo com a rede para enfrentamento destas situações de violência.

Embora com diversas críticas e limitações, o que temos hoje de mais avançado, e aceito na comunidade científica é o que vem da OMS no início de 2002, a violência é o uso intencional da força física, ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade. Que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Muitos efeitos da violência podem não serem visíveis, e aparecer ao longo do curso da vida, por isso falar de violência é tão importante, o diálogo pode oportunizar que situações. Saúde pública e Saúde coletiva não são sinônimos, a saúde coletiva é a discussão dos fenômenos que acontecem na perspectiva ampliada de saúde e doença, alicerçados amparados na epidemiologia, das ciências sociais e humanas e das políticas e planejamento. Embora a violência tenha estado sempre presente, a humanidade não deve aceitá-la, como aspecto inevitável da condição humana. Conhecer este fenômeno, aprender como interagir, que instrumento nós temos para o enfrentamento e a promoção de uma cultura de paz. O sistema de informações de agravos (SINAN) do Ministério da Saúde, é um sistema robusto e que coleta esta informação sobre a violência. Estrutura regida pela Portaria nº 4 de consolidação, anexo 5, capítulo 1 do Ministério da Saúde. O Sinan é a principal ferramenta, um instrumento fundamental que estrutura a vigilância epidemiológica dos agravos e doenças de notificação compulsória no SUS. Porto Alegre é uma

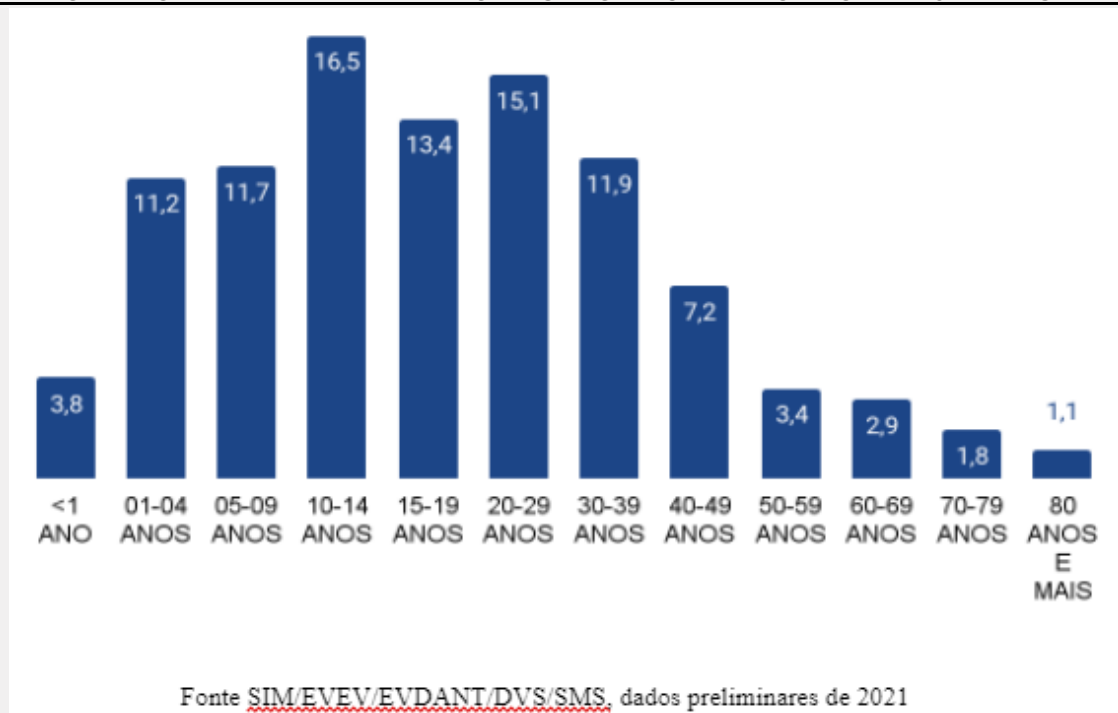
das cidades que têm este registro, utiliza esta ferramenta, tem uma lista de protocolos que segue para monitorar estes casos na rede de atenção, tendo prazos definidos para identificação de um caso, e as ações que devem ser desencadeadas. O Sinan vem para operacionalizar o trabalho em saúde e que também é intersetorial para vigilância deste agravo. Os dados da notificação de violência são subnotificados, não representam a realidade de um município, então a dimensão desta circunstância, do episódio violento precisa ser entendida intersetorialmente, para que sua complexidade seja apresentada. Mas mesmo subnotificado, os registros de notificação de violência são cada um , acompanhados, monitorados, e estão em relatórios de gestão e em boletins informativos.

## **VIOLÊNCIA POR ANO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**



Dados preliminares obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) evidenciam que, ao longo de 2021, houve 2.916 notificações de violências registradas pelos serviços de saúde do município de Porto Alegre, distribuídas da seguinte forma:

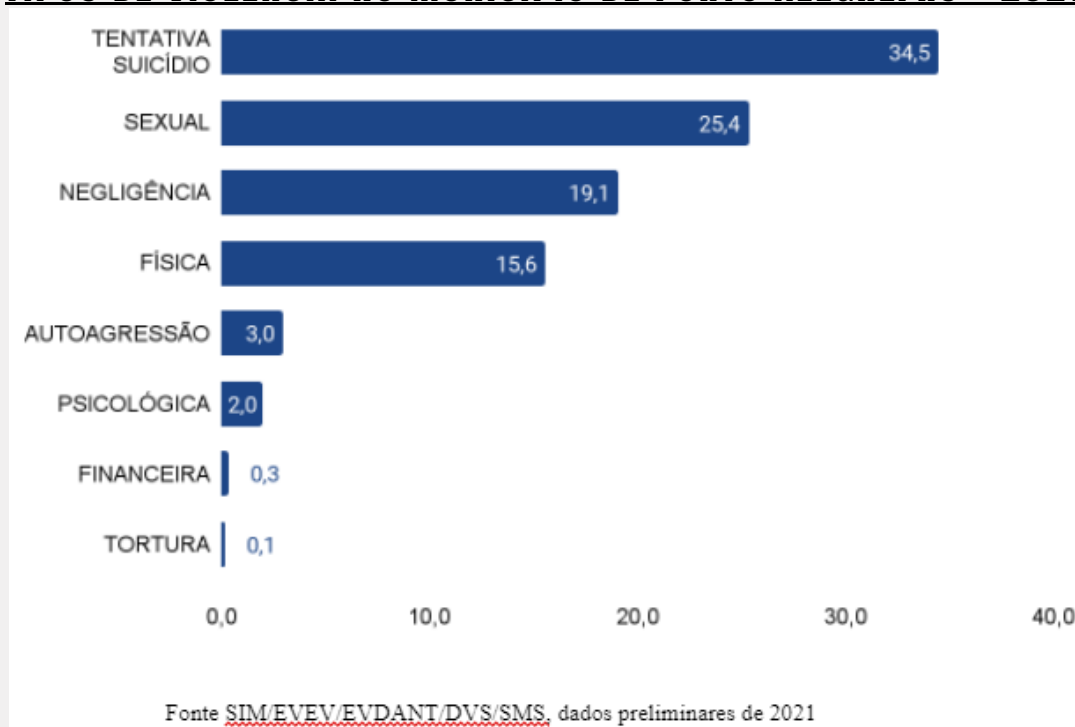
## **VIOLÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**



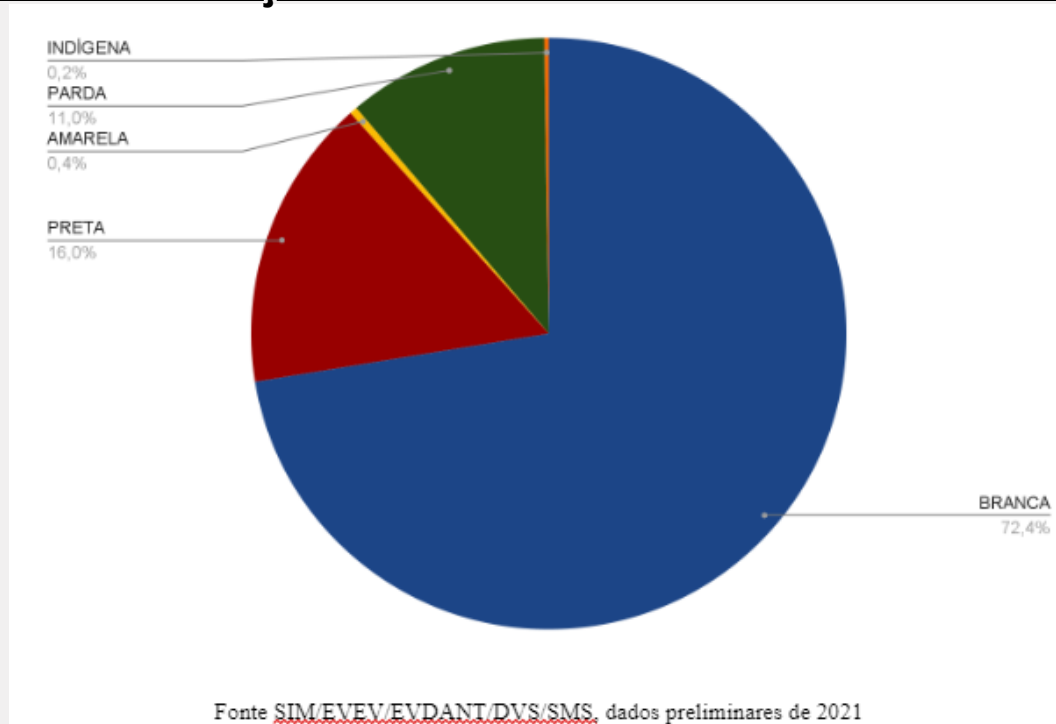
As violências autoprovocadas, que compreendem as tentativas de suicídio e as autoagressões, representaram 38% (n=1093) das notificações em 2021.

Dos 1093 registros de notificações autoprovocadas desse período, 498 registros representam violências de repetição, ou seja, que não ocorreram apenas uma vez, o que corresponde a 45,6% (n=498) das notificações considerando essa variável.

## **TIPOS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**

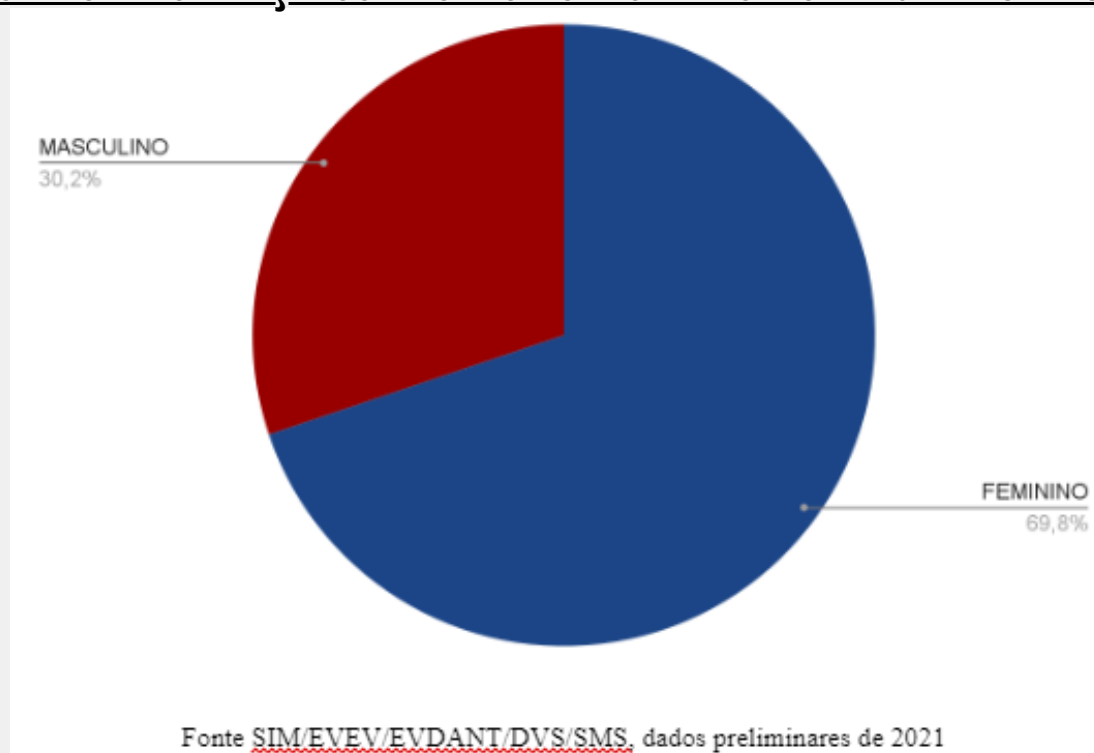


## **VIOLÊNCIA POR RAÇA/COR NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**



Quanto ao marcador raça/cor, embora se destaque o percentual de notificações de violência perpetradas contra a população autodeclarada branca, somando-se os registros encontrados para as populações preta e parda, reúne uma elevada incidência de notificações considerando o conjunto da população negra residente no município, com cerca de 27% de notificações ao longo de 2021.

## **VIOLÊNCIA POR RAÇA/COR NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**



De acordo com os dados preliminares extraídos do SINAN, considerando apenas o ano de 2021, a violência infanto juvenil em Porto Alegre abrangeu 56,5% sobre o total de notificações registradas referente ao ano de 2021 para todas as idades (n=2.916), sendo 1.650 vítimas com idade entre 0 e 19 anos. Nessa faixa etária, entre todos os registros de violência autoprovocada (n=1093) referente ao mesmo período, observou-se um percentual de 37,9% (n=414).

### **VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021**

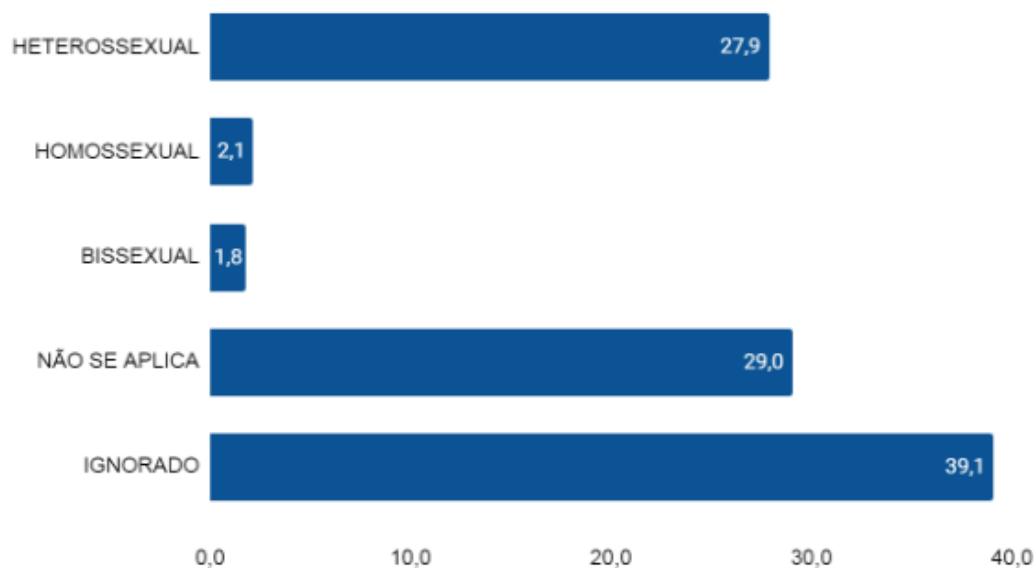
<b>Faixa etária</b>	<b>N</b>
<1 ANO	110
01-04 ANOS	327
05-09 ANOS	340
10-14 ANOS	482
15-19 ANOS	391
<b>Total N</b>	<b>1650</b>
<b>% entre todas as violências no ano de 2021</b>	<b>56,58</b>

Fonte [SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS](#), dados preliminares de 2021

Considerando o ano de 2021, o percentual de notificações quanto à variável orientação sexual correspondem, entre o total de registros, a apenas a 2,1% (n=62) de violências cometidas contra homossexuais e 1,8% (n=53) a bissexuais.

Da mesma forma, as situações de violência registradas no SINAN, em relação à identidade de gênero, somando-se travestis e mulheres e homens transsexuais, não compreendem 1% entre o total das notificações observadas para o período. Isso pode ser um reflexo de uma possível subnotificação, que nada mais é do que um dos obstáculos enfrentados pela população LGBTQIA+ no acesso aos serviços e, além disso, os profissionais muitas vezes não fazem um preenchimento fidedigno da ficha de notificação. Outro ponto interessante abordado pelos responsáveis pelo Ambulatório Trans de Porto Alegre, os quais relatam que a maioria dos usuários não possuíam nenhum vínculo com o Sistema Único de Saúde e acreditam que seja pela falta de um ambiente seguro e de uma escuta acolhedora. Também foi possível identificar um número baixo de casos registrados na delegacia de combate à intolerância, indicando que tanto a saúde quanto a segurança pública precisam unir esforços para dar voz e vez para a população LGBTQIA+, não só no que se refere a notificações e boletins de ocorrência, mas principalmente em políticas públicas eficazes. Como o gráfico a seguir com os dados coletados pela ficha de notificação.

## VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021



Fonte [SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS](#), dados preliminares de 2021

## VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS - 2021

IDENTIDADE DE GÊNERO	%
TRAVESTI	0,03
MULHER TRANSEXUAL	0,58
HOMEM TRANSEXUAL	0,31
NÃO SE APLICA	59,84
IGNORADO	39,20

Fonte [SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS](#), dados preliminares de 2021

### VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Do total de notificações registradas em 2021, 69,80% (n=2036) foram cometidas contra o sexo feminino, as faixas etárias como maior percentual de registros foram de 20 a 49 anos (35,3%, n=719) e de 05 a 14 anos (29,8%, n=608). Os tipos de violência

mais frequentes foram a violência sexual (32%, n=652), tentativa de suicídio (31,9%, n=650) e física (17%, n= 346). Entre todas as notificações, 35,6% representaram aquelas consideradas autoprovocadas. Entre as ações já existentes no muni-

cípio , como estratégia para o enfrentamento dessa problemática, a EVDANT em parceria com magistradas, promotoras de justiça e área técnica da Saúde da Mulher e representações da Vigilância em Saúde na instância estadual, formaram um grupo de trabalho para tratar da obrigatoriedade das notificações compulsórias de violência doméstica e para a elaboração de um fluxo para a notificação desses eventos, com

vistas a promover a integralidade no atendimento, proteção e garantia de direitos às mulheres em situação de violência.

### **VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA**

No intervalo de 2017 a 2021, observou-se um aumento de 35,81% no quantitativo de notificações de violência cometidas contra a população negra (preta e parda)

#### **DADOS VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO NEGRA DE PORTO ALEGRE 2021**

	2017	2018	2019	2020	2021	<b>Variação 2021-2020</b>	<b>Variação 2021-2017</b>
PRETA	349	446	669	452	466	3,10	33,52
PARDA	229	262	415	288	319	10,76	39,30
<b>TOTAL</b>	<b>578</b>	<b>708</b>	<b>1084</b>	<b>740</b>	<b>785</b>	<b>6,08</b>	<b>35,81</b>

Fonte SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS, dados preliminares de 2021

### **VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS**

Conforme os dados preliminares obtidos por meio do SINAN, no ano de 2021, em Porto Alegre, entre os registros de violência perpetrados contra a população idosa (n=171), observou-se um percentual de 44,4% (n=76) dos considerados de repetição. Quanto ao tipo de violência para essa faixa etária, as violências físicas e tentativa de suicídio, compreenderam 32,7% cada uma, seguidas por negligência, com 21,1%.

Como estratégia para o enfrentamento dessa situação, a EVDANT em parceria com a área técnica da Saúde do Idoso/SMS/PMPA vem trabalhando desde metade do ano de 2021 na elaboração do Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra o Idoso.

## FAIXA ETÁRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS PORTO ALEGRE 2021

Faixa etária - Idoso	2017	2018	2019	2020	2021
60-69 ANOS	52	77	91	87	86
70-79 ANOS	33	61	81	46	53
80 ANOS OU MAIS	27	38	55	50	32
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	<b>176</b>	<b>227</b>	<b>183</b>	<b>171</b>

Fonte [SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS](#), dados preliminares de 2021

## TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS PORTO ALEGRE 2021

Tipo de violência/2021	N	%
FÍSICA	56	32,7
TENTATIVA SUICÍDIO	56	32,7
NEGLIGÊNCIA	36	21,1
PSICOLÓGICA	11	6,4
SEXUAL	7	4,1
FINANCEIRA	4	2,3
TORTURA	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>171</b>	<b>100,0</b>

Fonte [SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS](#), dados preliminares de 2021

### VIOLÊNCIA SEXUAL

Entre todas as notificações registradas no município ao longo de 2021, 25,4% (n=740) referem-se à violência sexual, e considerando o marcador 'estupro' e todas as faixas etárias, observou-se um percentual de 90% (n=670) entre as ocorrências inclusas nessa variável notificadas no referido período. A faixa etária que apresentou maior percentual de registros de violência sexual foi a de 05 a 14 anos, compreendendo 56,2%

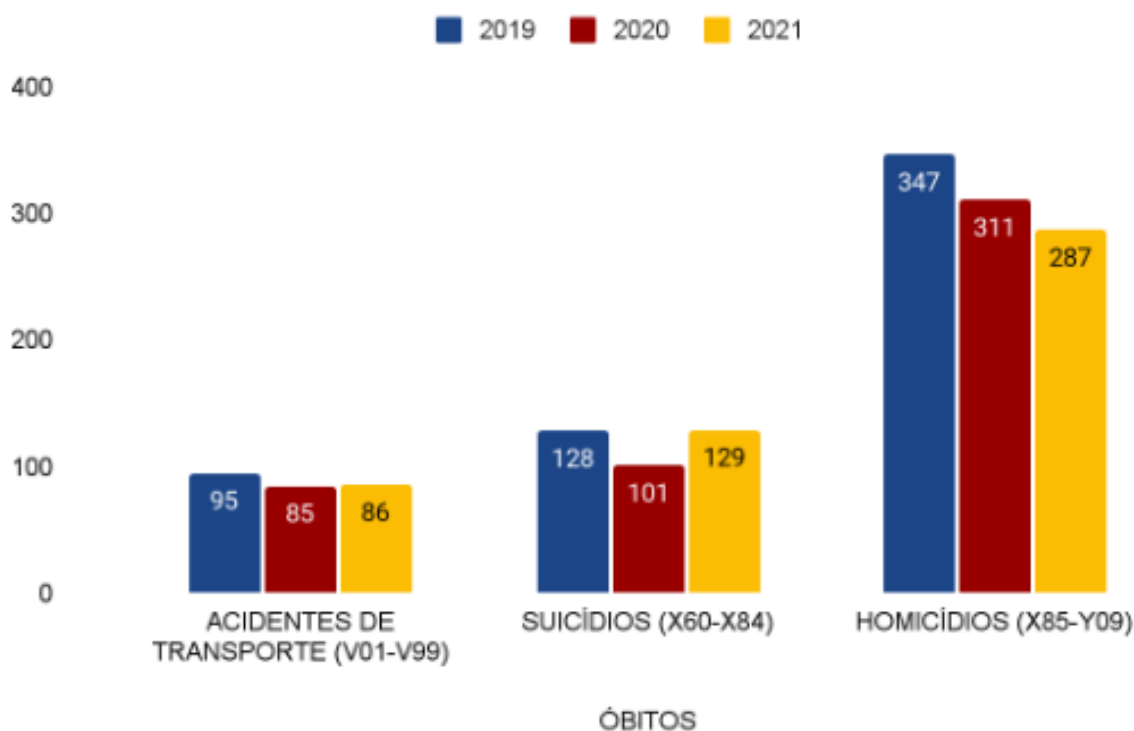
dos casos notificados (n=416).

### MORTALIDADE

No ano de 2021, em Porto Alegre, houve 287 óbitos por homicídios, 129 por suicídios, o que chama a atenção para um aumento em relação aos anos anteriores, e 86 mortes ocasionados por acidentes de transporte, isto corresponde a 7% dos óbitos por Causas Externas e 3,4% dos óbitos em geral.



## ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS (SUICÍDIOS, HOMICÍDIOS E POR ACIDENTES DE TRANSPORTE)



Fonte SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS, dados preliminares de 2021

### DIAGNÓSTICO SITUACIONAL - DIFICULDADES ENCONTRADAS

Esse documento buscou apresentar uma análise preliminar da situação da violência no município de Porto Alegre no ano de 2021, em alguns pontos em comparação ao anos anteriores, e com base na interseção de algumas variáveis, evidenciou:

- o aumento em 8,48% de notificações de violência em 2021 em relação ao ano de 2020, que, por sua vez, em comparação ao banco de dados do ano de 2019, havia apresentado um decréscimo de 32,88% no

registros;

- alta incidência de violência cometida contra a faixa etária de 10 a 29 anos, reunindo cerca de 45% das notificações, 69,8% cometidas contra o sexo feminino e 27% contra a população negra (pretos e pardos)
- as violências autoprovocadas representaram 38% entre todas as notificações de 2021 e entre essas, compreenderam 45,6% aquelas consideradas de repetição;
- na mortalidade por causas externas, em 2021, os óbitos por suicídio aumentaram em 27,7%

em relação ao ano de 2021. Evidencia-se ainda, a descontinuidade no fornecimento de dados da violência (CID-10 Y09) oriundos dos serviços de Pronto Atendimento/SUS de Porto Alegre desde 2020 (?) em razão de falhas no envio dessas informações por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIHO). O SIHO, que foi implantado nos principais serviços da rede de urgência e emergência do município, como uma iniciativa para a informatização dos serviços de saúde, objetiva a identificação do paciente e registro das informações do atendimento ambulatorial, sem a necessidade de impressão de prontuários. Antes do referido período, as informações eram recebidas pela EVDANT/DVS de forma automática através desse sistema, e após, por alguma fragilidade nos recursos de tecnologia, ocorreu a interrupção desse sistema de envio, o que prejudica no conhecimento e mensuração desses fenômenos. Necessita-se, portanto, da verificação e correção dessa dificuldade para que seja possível a adoção de ações em tempo oportuno e a atenção adequada às situações de violência.

Além disso, a partir dessa breve análise, também é possível mencionar entre os principais obstáculos encontrados no intuito de compreender e dimensionar o panorama da violência no município

a dificuldade no acesso das populações negra e LGBTQIA+ aos serviços de saúde e de segurança pública. Esse fato ocorre por receio da discriminação dentro dos próprios serviços notificadores, pela falta de um ambiente seguro e acolhedor, bem como na falta de qualificação no ato da notificação da violência sofrida com o preenchimento incorreto desse registro no que concerne aos marcadores raça/cor, identidade de gênero e orientação sexual. Nessa breve avaliação, os números encontrados deixam transparecer o racismo estrutural e as homo-lesbo-transfobias que ainda perduram na sociedade e que contribuem para as desigualdades, vulnerabilidades, exclusões e riscos de toda ordem para essas populações.

Frente ao cenário apresentado, e considerando o contexto da pandemia de Covid-19, fica evidente que além da preocupação com o avanço e disseminação do coronavírus, para as populações em situação de vulnerabilidade social, e em especial, feminina, jovem, negra e LGBTQIA+. Para enfrentar a situação da violência é preciso, além de lutar contra o vírus, atentar para as desigualdades, o desemprego, a falta de acesso e de fornecimento adequado dos serviços de saúde, entre outras questões que extrapolam o setor saúde. Favorecer uma assistência e escuta acolhedoras, além da adequada

notificação dos casos de violência, é fundamental para a elaboração de políticas públicas e atuação estratégica no enfrentamento da situação na atual conjuntura do município.

**Colaboradores deste Boletim:**

**Francilene Rainone – Coordenadora EVDANT**

**Fabiane Oliveira Nobre – Residente Saúde Coletiva**

**Josimar Vargas Valcarenghi – Residente Biologia**

**Laura Clezar Rodrigues – Acadêmica de Bacharel em Enfermagem**